

**DIRIGINDO-SE ESPECIALMENTE À CONGREGAÇÃO DA FACULDADE
ASSIM FALOU O PROF. DR. EDGARD SANTOS, MAGNÍFICO REITOR
DA UNIVERSIDADE DA BAHIA:**

Em meio às preocupações gerais desta hora e desafiado o Brasil pelas maiores dificuldades econômicas e financeiras da nossa História, é num momento assim que vos confiamos o portentoso patrimônio que este edifício representa, ôntem uma velha casa que testemunhou os meritórios esforços de meio século de ensino, e hoje um monumento de beleza arquitetônica, corpo renovado e forte a que regressa, não um velho espírito, mas aquele mesmo idealismo de ôntem, redivivo e renovado pela esperança de novas colheitas.

Herdeira e seguidora de uma velha Escola de Comércio, e conhecida a sua luta, a campanha tenaz e afinal vitoriosa que encetou pela ascensão dos seus padrões de ensino, a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia jamais ensarilhou suas armas, até o momento em que, integrando-se na Universidade da Bahia, concretizou-se, com justiça, o ideal de mestres e de jovens, idealistas que ôntem pugnaram por ela, e, ainda mais, se dispõem à glorificação definitiva do seu nome.

Aqui, senhores professores, além dos cursos superiores, desfrutareis da proveitosa companhia de mais duas entidades igualmente interessadas no vosso trabalho: a Escola Técnica de Comércio da Fundação “Visconde de Cairu” e o Instituto de Economia e Finanças da Bahia. Nesta associação que só vos pode ser benéfica, tereis, de um lado, o generoso celeiro — a Escola Técnica — onde vos abastecereis dos melhores valores para os vossos cursos, e, de outro lado, o Instituto de Economia e Finanças, instituição complementar do ensino e que, integrada pelo próprio corpo docente da Faculdade e de outros

eminentes cultores das Ciências Econômicas, se destina, entre outros fins, a oferecer-vos um novo campo de trabalho — o mais objetivo e consequente.

Entrego-vos, pois, a vossa oficina. E passando-a às vossas mãos e confiando-a aos vossos desvelos, é como se proclamasse a responsabilidade especial que vos aguarda, principalmente agora que ides inaugurar, ainda no plano intelectual, mais uma etapa da vossa jornada.

Devotados, como tendes sido, à orientação cultural da juventude, outra não é a vossa missão que a de fortalecer, em cada qual dos vossos alunos, as qualidades e conhecimentos com que se possam dedicar aos interesses da nossa terra.

Imensa é a vossa tarefa, pois os estudos a que vos dedicais, relegados outrora a secundária posição, já na hora atual se destacam entre as cogitações mais altas e complexas, e sem as quais nenhuma nação conseguirá sobreviver, com independência e com dignidade, no entrechoque mundial das ambições desenfreiadas. Com efeito, parte que somos de uma civilização que nos envolve e nos domina, eis que o nosso destino é o de sermos cada vez mais arrastados para as águas agitadas da economia mundial, e sem que tivéssemos cuidado a tempo da preparação dos nossos timoneiros. Pelo contrário, herdeiros de uma estrutura adversa, em princípio, à dinamização da riqueza, e prejudicada a nossa formação pela pobreza de um país que se julgava rico (mas desprovido, em verdade, das condições indispensáveis à formação de uma potência industrial), longe nos encontrávamos, entretanto, de uma solução mais ampla, como seria a implantação — para real compensação dêste fatores negativos — de um sistema educacional mais adequado ao nosso caso, mais ativista e pragmático.

Sem que tivéssemos realizado inteiramente a independência cultural do nosso povo — e assim fieis, ainda, em espírito, ao colonialismo de que há um século nos libertáramos pelas armas — o fato que, antes de tudo, haveis de ter focalizado é o impressionante alheamento em que, ainda hoje, vivemos em relação à nossa própria terra. Nesta tomada de consciência, reside — creio eu — a solução essencial, o ponto de partida em que

se devem situar todos aqueles que, no desempenho das suas tarefas (e êste é o vosso caso), têm por fim a condução do nosso povo a uma efetiva independência nacional.

Grande é, portanto, a vossa responsabilidade de brasileiros e bahianos, ou de bahianos para o Brasil, pois a Bahia e o Brasil sempre estiveram unidos nos decisivos passos da nossa História, como ainda hoje se encontram, sendo a Bahia centro social de uma poderosa região geoeconômica, e área de produtividade essencial ao enriquecimento do Brasil, nesta hora decisiva do seu destino. Confio, pois, em vós — senhores professores e alunos desta Faculdade, e senhores membros do Instituto de Economia e Finanças — confiamos todos nós, vossos companheiros da Universidade e dos seus órgãos dirigentes, nas vossas capacidades, e na deliberação que tendes formulado em favor do ensino que vos cabe, e, conseqüentemente, do desenvolvimento do país.

Dignos sois dos parabens que hoje vos trazem os vossos conterrâneos e companheiros da Universidade — e os tão ilustres patrícios que nos visitam — dignos hoje como ainda merecereis a aprovação da História, pelo maior rendimento que tirareis desta Casa, e pelos serviços inestimáveis que, sob o seu teto, ides prestar ao nosso povo.